

## CONCEITOS EM MOVIMENTO: APLICAÇÕES PRÁTICAS DE UM MUNDO DE TEORIAS

Veridiana Ferreira<sup>1</sup>, Vandick L. Fragnan Junior<sup>2</sup>; Elvirley Freires Rodrigues de Oliveira<sup>3</sup>.

**Resumo** - Visando atender a uma demanda crescente do mercado de trabalho por profissionais cada vez mais preparados, tanto nos âmbitos teóricos como nos criativos e inovadores, a escola ETEC Parque da Juventude, por meio de experiências trocadas em suas reuniões pedagógicas, decidiu pelo desenvolvimento de um trabalho prático que trouxesse ao estudante uma simulação profissional em equipes multidisciplinares. Tal processo, colocou em prática as habilidades de relação interpessoal, liderança, resolução de problemas, comunicação verbal e não verbal, assiduidade, organização do tempo, resiliência, criatividade, inovação. O projeto buscou atender as demandas de interdisciplinaridade ao formar grupos diversificados. Assim os alunos dispuseram dos ambientes escolares e de seus professores para desenvolverem alternativas para os problemas enfrentados pelo estado de São Paulo.

**Palavras-chave:** interdisciplinaridade; trabalho em equipe; soluções de problemas; ensino técnico.

**Abstract** - Aiming to meet the growing demand of the labor market for professionals who are increasingly prepared, both in theoretical areas and in creative and innovative fields, ETEC Parque de Juventude, through experiences exchanged in its pedagogical meetings, has decided to develop a work Practice to bring the student a professional simulation in multidisciplinary teams. Such process, put into practice the skills of interpersonal relationship, leadership, problem solving, verbal and nonverbal communication, assiduity, time organization, resilience, creativity, innovation. The project sought to meet the demands of interdisciplinarity by forming diverse groups. Thus the students had the school environments and their teachers to develop alternatives to the problems faced by the state of São Paulo.

**Keywords:** Interdisciplinarity; Team Work; Solutions to problems; technical education.

---

<sup>1</sup> Etec Parque da Juventude e veridiana.ferreira@hotmail.com do Veridiana Ferreira

<sup>2</sup> Etec Parque da Juventude e vandickfragnan@gmail.com do Vandick L. Fragnan Junior

<sup>3</sup> Etec Parque da Juventude e elvirley@ig.com.br do Elvirley Freires Rodrigues de Oliveira

## 1. Introdução

O mercado tem buscado cada vez mais por profissionais preparados, seja no âmbito teórico quanto no prático, criativo e inovador (CROPLEY, D.; CROPLEY, A., 2010). Contudo, é notável que as exigências organizacionais por tais profissionais estão muito além das ações desenvolvidas nos segmentos de ensino. A literatura acadêmica tem mostrado que grande parte das escolas não têm conseguido desenvolver em seus alunos as competências de criatividade e inovação (BRUNO-FARIA; VEIGA; MACÊDO, 2008; CÁSSIA NAKANO, DE, 2009). Ainda, Fleith e Alencar (2008), descrevem que o ambiente escolar possui grande influência para o desenvolvimento da expressão criativa porém, para que ele seja eficaz, faz-se necessário que tal espaço seja capaz de promover análise, transferência e síntese de conhecimentos interdisciplinares. Desse modo, é possível depreender que a escola seja adaptada para a acomodação da colaboração e integração de trabalhos (LOI; DILLON, 2006).

Ratificando tais necessidades, o Centro Paula Souza apresenta como um de seus objetivos estratégicos “alcançar e manter o grau de excelência diante do mercado em seus processos de ensino e aprendizagem” (“Missão, Visão, Objetivos e Diretrizes.”, [s.d.]). Nesta mesma toada Araújo (2017) defende acerca da existência de um quase consenso em torno de um modelo pedagógico que integre as disciplinas, seja por área de conhecimento ou de forma mais ampla. As experimentações mais conhecidas apoiaram-se na metodologia de projeto, que ganhou o apoio de coordenadores pedagógicos e professores.

Assim, buscando atender de modo prático tal demanda, a escola Etec Parque da Juventude propôs-se a desenvolver uma atividade trans e interdisciplinar cuja principal característica pautou-se em abranger e conectar todos os estudantes dos quatro cursos que compõem a modalidade ETIM (Ensino Técnico Integrado ao Médio). Tal processo é um meio para um fim, ou seja, ao integrar todas as competências desenvolvidas por meio da união de vários conhecimentos, os estudantes aprendem na prática o funcionamento de equipes multidisciplinares com pensamentos, habilidades e ideias adversas.

Tais ações trazem por destaque o desenvolvimento de competências criativas e inovadoras aos discentes já que corroboram com a ideia de “que é necessário preparar o aluno para o presente cenário, onde a capacidade de

**Saberes e práticas contemporâneas em gestão e inovação na Educação Profissional e em Sistemas Produtivos**

pensar e resolver problemas ocupa um lugar central” (ALENCAR, E. M. S. DE; SOUZA FLEITH, DE, 2004, p. 105).

Com isso, surge o principal objetivo deste estudo, ou seja, entender como o desenvolvimento de trabalhos trans e interdisciplinares podem auxiliar, pela visão dos discentes, no desenvolvimento de competências e habilidades criativas e inovadoras e, além disso, pode deixá-los mais preparados para o mercado de trabalho e desafios organizacionais.

Este trabalho pautou-se pelo desenvolvimento de pesquisas qualitativas e quantitativas. Foi realizado um questionário e respondido por 347 participantes das atividades.

Em sequência serão apresentados o referencial teórico cujos tópicos criatividade, inovação, transdisciplinaridade e interdisciplinaridade são discutidos, o método de desenvolvimento do projeto, as discussões de resultados e por fim, a conclusão de todas as ações do projeto.

## **2. Referencial Teórico**

Nesta seção apresentam-se os principais temas que compõem a fundamentação teórica deste estudo tais como: criatividade, inovação, a Etec Parque da Juventude e o ensino técnico e por fim, a transdisciplinaridade e interdisciplinaridade. Assim, o referencial teórico possui como finalidade dar suporte e gerar subsídios ao desenvolvimento deste artigo.

### **2.1 Criatividade**

A criatividade é formalmente determinada como o estado do ser criativo (MICHAELIS, [s.d.]). Esta não é a única definição do tema aliás, entre os mais diversos estudiosos, ainda não há um consenso exato do que é criatividade.

As pesquisas sobre o tema tomam força pelo discurso de Guilford no ano de 1950 à comunidade de pesquisadores americanos. Pautado por tal estudo, Torrance (1976), definiu criatividade como o processo de sensibilização de uma pessoa a um problema, levando-a buscar soluções por meio da formulação de hipóteses e, por fim, pela comunicação dos resultados encontrados.

Para Csikzentmihalyi (1999), a criatividade é o fenômeno que transcende à eventos psicológicos e, assim, é o resultado da interação do indivíduo e do ambiente. Na mesma linha, Stein (2014) defende que o estímulo da criatividade envolve critérios além do indivíduo, ou seja, deve afetar seu ambiente social e as demais pessoas que dele compartilham.

**Saberes e práticas contemporâneas em gestão e inovação na Educação Profissional e em Sistemas Produtivos**

Fleith e Alencar (2005) descrevem que a criatividade é reflexo de aprendizagem e, dessa forma, não está relacionada a um dom nato ou uma dádiva, mas sim, pode ser desenvolvida por meio de preparação, visão de oportunidades e experiências diversificadas. Baseado pela mesma linha de pensamento, Cropley e Cropley (2010) mostram por meio da literatura sobre Administração que a criatividade capaz de gerar resultados é sempre decorrente de um trabalho focado e sistemático.

É neste ponto em que se corrobora a ideia de que a criatividade pode ser uma competência desenvolvida pelas instituições de ensino. Contudo, os sistemas educacionais continuam focados apenas no ensino de técnicas, em detrimento ao estímulo da criatividade (DAVID *et al.*, 2011).

Um espaço educacional, para ser considerado criativo, deve prover aos estudantes condições de análise, transferência e síntese de conhecimentos diversos e, para que isto ocorra, deve-se sobretudo, adaptar o ambiente para a colaboração e o trabalho integrado (LOI; DILLON, 2006). Ainda, Alencar e Fleith (2003) identificaram que a atitude do professor, a estratégia de ensino e a condução das atividades, são características essenciais para a geração de um ambiente de ensino criativo. Cole *et al.* (1999) também identificou que a liberdade de escolha dos alunos e o estímulo da autoconfiança do estudante em ser criativo são fundamentais para o desenvolvimento de espaços educacionais baseados na criatividade.

Também, cabe ressaltar que a criatividade está diretamente relacionada à inovação e, para tanto, um estudo do tema é importante para o relacionamento de conceitos.

## **2.2 Inovação**

Tal como a criatividade, a inovação não pode ser definida de maneira única aliás, procurar uma maneira exclusiva de definição é limitá-la e acaba por restringir todas as suas conexões. A inovação envolve os grandes protocolos de pesquisas das grandes organizações como também está nas pequenas coisas e atendimento de demandas informais e do dia a dia.

O primeiro estudioso a sobressaltar a inovação foi Joseph Alois Schumpeter. Em seus estudos o pesquisador insere o empreendedor como peça vital para a inovação. Schumpeter descreve que o empreendedor é o personagem capaz de modificar os mercados atuais ao defender que “[...] as inovações no sistema econômico não aparecem, [...], espontaneamente [...] nos consumidores. [...] é o produtor que, [...], inicia a mudança econômica, e os consumidores são educados por ele, [...] a quererem coisas novas, ou coisas que diferem de um aspecto ou outro daquelas que tinham o hábito de usar” (SCHUMPETER, 1984, p. 76).

**Saberes e práticas contemporâneas em gestão e inovação na Educação Profissional e em Sistemas Produtivos**

É neste ponto em que Schumpeter introduz sua ideia de “destruição criadora”, cujo protagonista é o empreendedor com sua capacidade de antecipar os rumos que o mercado tomará e concretizar os novos produtos ou serviços.

Amabile (1996) descreve que a inovação é a capacidade de implantar ideias criativas em organizações. O Manual de Oslo a descreve como “[...] implementação de um produto (bem ou serviço) novo ou significativamente melhorado, ou um processo, ou um novo método de marketing, ou um novo método organizacional nas práticas de negócios [...]” (OSLO, DE, 1997, p. 55). É possível depreender que o Manual de Oslo avança com os modelos e tipos de inovação, ela passa a abranger quatro modalidades e, assim, alcançar novos espaços.

**2.3 Interdisciplinaridade transdisciplinaridade**

Atualmente o assunto inter e transdisciplinaridade são bastante discutidos nas escolas. A definição e utilização de cada um deles torna o ambiente escolar um dos pilares do saber e de conhecimento. Coordenadores e Gestores ponderam a todo momento sobre planejamento integrado, projetos interdisciplinares e ações integradas visando tornar a escola mais atrativa para os discentes e suas novas necessidades. Contudo, é importante entender o assunto de tal maneira a abordá-los de maneira correta e eficaz.

A interdisciplinaridade advém da tradição grega cujo principal foco estava na formação do intelecto e da justaposição de conhecimentos procurando formar com isso, uma sabedoria completa (GARCIA *et al.*, 2006). Mais atualmente ela é percebida de como o estabelecimento de relações entre duas ou mais disciplinas ou ramos do conhecimento (“Interdisciplinar”, [s.d.]).

Já, a transdisciplinaridade é um enfoque pluralista do conhecimento que tem como objetivo, através da articulação entre as inúmeras faces de compreensão do mundo, alcançar a unificação do saber. Assim, ela “...é complementar à abordagem disciplinar; ela faz emergir novos dados a partir da confrontação das disciplinas... ela nos oferece uma nova visão da natureza e da realidade. A transdisciplinaridade não procura o domínio de várias disciplinas, mas a abertura de todas...ao que as une e as ultrapassa” (FREITAS; MORIN; NICOLESCU, 1994, p. 1).

Assim, o processo de educação transdisciplinar visa o avanço de conhecimentos por meio da união de várias disciplinas e isso, vai ao encontro daquilo que é desejado pelas organizações, ou seja, profissionais que consigam transitar pelas mais diversas áreas de conhecimento correlacionando ideias e conceitos.

Ademais, é importante ressaltar que os estudantes quanto não percebem sentido naquilo que se estuda, ou quando tal área de conhecimento não está conectada a sua realidade, perdem o interesse provocando grandes processos de evasão.

## 2.4 A Etec e o ensino técnico

As Etec's pertencem a autarquia do Governo de São Paulo que, por sua vez, está vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação ("Perfil e Histórico", [s.d.]). Atualmente o número de Etec's está em 221 unidades com cursos de ensino técnico, médico e ensino integrado, ou seja, ensino técnico integrado ao médio.

Contabilizando os alunos de todas as escolas que compõe essa autarquia, totalizam-se aproximadamente 347 mil estudantes sendo que desse total, cerca de 212 mil são integrantes do ensino médio integrado ao técnico. Tal modalidade de ensino refere-se a dupla certificação ao longo de três anos de ensino, ou seja, pelo certificado de conclusão de ensino médio e também do ensino técnico ("Perfil e Histórico", [s.d.]).

## 3. Método

Um método segundo Gil, pode ser definido como caminho a se percorrer destinado a alcançar um fim e, para isso, o pesquisador pode optar por tipos de estudos com diferentes finalidades. Também, Marconi e Lakatos (2010) descrevem que "[...] método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo [...], traçando o caminho a ser seguido [...]" (MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 83).

Para este estudo foram utilizados os estudos qualitativos e quantitativos de caráter exploratório. As pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral acerca de um fato estudado. Neste caso em especial, da capacidade de atuação dos estudantes em grupos multidisciplinares e de como isso pode melhorar suas capacidades criativas e inovadoras frente às exigências de mercado.

Ainda segundo Gil (2008, p. 44), "as pesquisas exploratórias tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, com vistas na formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para pesquisas posteriores". "Esse tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e de difícil formulação de hipóteses precisas e operacionalizáveis" (GIL, 2008, p. 27).

Visando atender tais critérios foram, para este artigo, exploradas fontes bibliográficas e documentais. Para a pesquisa bibliográfica, as bases utilizadas para a busca foram Scielo, Spell, Proquest, Ebsco e Web of Science, com as palavras-chaves, innovation, inovação, creativity, criatividade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. Paralelamente, foi desenvolvido e aplicado o projeto "Um sonho de São Paulo" para todos os estudantes do ETIM da Etec Parque da Juventude. Ainda, é fundamental descrever como foram definidas e delimitadas as principais etapas do projeto "Um sonho de São Paulo".

### 3.1 Etapas da Pesquisa

A proposta inicial do projeto ocorreu em reunião do corpo docente do ETIM e da percepção de necessidades de os alunos sentirem-se mais desafiados e praticarem as teorias aprendida em sala de aula. Após trinta dias foi realizada



**Saberes e práticas contemporâneas em gestão e inovação na Educação Profissional e em Sistemas Produtivos**

uma nova reunião com o corpo docente onde foram definidas de maneira mais clara quais seriam as atividades desenvolvidas pelos estudantes. Após a definição do projeto, duas professoras ficaram responsável pelo desenho do projeto.

Na primeira semana de agosto de 2016 os alunos dos cursos de Administração, Informática para Internet, Marketing e Meio Ambiente do ETIM da Etec Parque da Juventude participaram pelo prazo de uma semana no desenvolvimento de suas propostas. Os alunos foram divididos em quarenta grupos com uma composição média de dez alunos por grupo. A divisão ocorreu de maneira aleatória por meio de sorteio, buscou-se apenas que em cada grupo existisse pelo menos um aluno de cada uma das salas envolvidas no projeto. No quinto e último dia do projeto, os alunos apresentaram para os professores, coordenadores de curso, coordenadores pedagógicos, direção e visitantes externos suas propostas de solução aos problemas abordados.

**4. Resultados e Discussão**

O projeto “Um sonho de São Paulo” teve a duração de uma semana (1 a 5 de agosto de 2016). Contou com a participação total de 451 alunos dos cursos de Administração, Informática para Internet, Marketing e Meio Ambiente. A proposta inicial foi a de que os alunos desenvolvessem soluções para uma adversidade do Estado de São Paulo. Os temas abordados foram escolhidos pelos próprios discentes e, abarcaram as mais diversas questões, dentre elas educação, saúde, abandono de animais, energia e segurança da mulher.

Buscando avaliar se o projeto alcançou os resultados esperados, foi realizada com os estudantes uma pesquisa composta por onze afirmativas cujas respostas eram compostas pelas alternativas: discordo fortemente, discordo, não discordo nem concordo, concordo e concordo fortemente.

A pesquisa ocorreu nos dias 15 e 17 de agosto. Obtivemos as respostas de 347 alunos. Nela foram questionados sobre a o processo de integração entre alunos e professores, desenvolvimento prático de teorias abordadas, obstáculos de mercado de trabalho, capacidade de liderança, capacidade de organização, capacidade técnica, capacidade criativa, prazo para desenvolvimento do trabalho, integração entre estudantes de todos os anos e nova participação neste modelo de projeto.

De modo geral, as respostas corroboraram pelo sucesso de projeto. Os estudantes mostraram-se interessados pelo modelo adotado. Este ponto é ratificado pela pergunta “Gostaria de participar novamente desse modelo de projeto” quando 219 alunos respondem concordo ou concordo fortemente, 82 alunos não concordam nem discordam e apenas 46 discordam ou discordam fortemente.

Ademais, os alunos mostraram que este formato de projeto é capaz melhorar sua performance no mercado de trabalho quando 210 alunos concordam

**Saberes e práticas contemporâneas em gestão e inovação na Educação Profissional e em Sistemas Produtivos**

ou concordam fortemente para a afirmativa “Sinto mais preparado para enfrentar obstáculos do mercado de trabalho após a participação no projeto “Um sonho de São Paulo”. Isso vai ao encontro das necessidades de mercado ao exigirem por profissionais mais preparados para enfrentar os novos desafios.

Outro ponto que merece destaque é o fato de que um pouco mais do que cinquenta por cento dos pesquisados demonstraram que o projeto permitiu desenvolver ou melhorar sua capacidade de liderança. Também, foram questionados quanto a capacidade de organização. Do total de discentes pesquisados, 231 afirmam que a participação no projeto “Um sonho de São Paulo” permitiu desenvolver sua capacidade de organização.

Quanto aos aspectos criativos, os resultados foram ainda mais surpreendentes. Do total de 347 estudantes, 257 responderam que concordam fortemente ou concordam com a afirmativa “Acredito que o projeto “Um sonho de São Paulo” permitiu-me desenvolver/melhorar minha capacidade criativa”.

Ainda mais positivo foi a percepção dos alunos quanto a importância do processo de integração entre estudantes de diferentes cursos. Do total de pesquisados, 285 concordam fortemente ou concordam com a afirmativa “Acredito que a integração entre estudantes de todos os anos e cursos é essencial no desenvolvimento de um projeto completo”. Apenas 21 estudantes marcaram, para esta questão, as alternativas discordo ou discordo fortemente.

Também, merece destaque o reconhecimento dos alunos quanto a aplicação prática de teorias aprendidas em sala de aula. Para a afirmativa “O projeto “Um sonho de São Paulo” ajudou no desenvolvimento prático das teorias abordadas em meu curso”, 219 reconheceram que sim, ou seja, o projeto auxiliou no desdobramento prático das teorias apresentadas por seus professores e palestras.

## **5. Considerações finais**

O desenvolvimento do projeto foi positivo em vários aspectos. Com seu desenvolvimento, os discentes da Etec Parque da Juventude, demonstraram interesse e responsabilidade para com o desenvolvimento de seus projetos. Todos os quarenta grupos cumpriram pontualmente com as entregas das atividades propostas ao longo do projeto e, também, realizaram a apresentação das propostas. Em geral, os grupos mostraram-se muito animados com a elaboração de alternativas para os problemas enfrentados ou percebidos. Os alunos procuraram a todo momento a orientação de seus professores e, muitos deles, realizaram, mesmo com curto espaço de tempo, pesquisas de campo e desenvolvimento de protótipos. O projeto “Um sonho de São Paulo” mostrou que novas possibilidades acadêmicas podem e devem existir nos sistemas



**Saberes e práticas contemporâneas em gestão e inovação na Educação Profissional e em Sistemas Produtivos**

educacionais e, o processo de aprendizagem por projetos é uma eficaz possibilidade para sanar as necessidades de mercado e também dos alunos que desejam cada vez mais por mudanças nas estruturas básicas de processo e aprendizagem.

**6. Referências**

ALENCAR, E. M. S. DE; SOUZA FLEITH, D. DE. Inventário de práticas docentes que favorecem a criatividade no ensino superior. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 2004. v. 17, n. 1, p. 105–110.

ALENCAR, E. M. S.; FLEITH, D. De S. **Criatividade: múltiplas perspectivas**. [S.l.]: Editora UnB, 2003.

AMABILE, T. M. Creativity and Innovation in Organizations. 5 jan. 1996. Disponível em: <<http://www.hbs.edu/faculty/Pages/item.aspx?num=13672>>. Acesso em: 12 jun. 2015.

BRUNO-FARIA, M. De F.; VEIGA, H. M. Da S.; MACÊDO, L. F. Criatividade nas organizações: análise da produção científica nacional em periódicos e livros de Administração e Psicologia. **Revista Psicologia**, 2008. v. 8, n. 1, p. 142–163.

CÁSSIA NAKANO, T. DE. Investigando a criatividade junto a professores: pesquisas brasileiras. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)\* Volume**, 2009. v. 13, n. 1, p. 45–53.

COLE, D. G.; SUGIOKA, H. L.; YAMAGATA-LYNCH, L. C. Supportive classroom environments for creativity in higher education. **The journal of creative behavior**, 1999. v. 33, n. 4, p. 277–293.

CROPLEY, D.; CROPLEY, A. Functional Creativity: “Products” and the Generation of Effective Novelty. **The Cambridge Handbook of Creativity**. [S.l.]: [s.n.], 2010.

CSIKSZENTMIHALYI, M. 16 Implications of a Systems Perspective for the Study of Creativity. **Handbook of creativity**, 1999. p. 313.

DAVID, A. P. *et al.* Competências criativas no ensino superior. 2011. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/14998>>. Acesso em: 10 jul. 2015.

FLEITH, D. De S.; ALENCAR, E. M. Escala sobre o clima para criatividade em sala de aula. **Psicol. teor. pesqui**, 2005. v. 21, n. 1, p. 85–91.

\_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_. Características psicológicas e fatores ambientais relacionados à criatividade do aluno do Ensino Fundamental. **Avaliação psicológica**, 2008. v. 7, n. 1, p. 35–44.

FREITAS, De L.; MORIN, E.; NICOLESCU, B. **Carta da transdisciplinaridade**.

**Saberes e práticas contemporâneas em gestão e inovação na Educação Profissional e em Sistemas Produtivos**

Disponível em:  
<<http://www.mariosantiago.net/Textos%20em%20PDF/Carta%20da%20transdisciplinaridade.pdf>>.

GARCIA, M. A. A. *et al.* A interdisciplinaridade necessária à educação médica. **A interdisciplinaridade necessária à educação médica**, 14 jul. 2006. p. 9.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª edição ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Interdisciplinar. **Michaelis On-Line**, [S.l.], [s.d.]. Disponível em:  
<<http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=interdisciplina>>. Acesso em: 31 ago. 2017.

LOI, D.; DILLON, P. Adaptive educational environments as creative spaces. **Cambridge Journal of Education**, 2006. v. 36, n. 3, p. 363–381.

MARCONI, M. De A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. **Fundamentos de metodologia científica**. [S.l.]: Atlas, 2010.

MICHAELIS. Criatividade. [S.l.: s.n., s.d.]. Disponível em:  
<<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=criatividade>>. Acesso em: 9 jul. 2015.

Missão, Visão, Objetivos e Diretrizes. [S.l.], [s.d.]. . Acesso em: 4 ago. 2015.

OSLO, M. DE. Manual de Oslo. 1997. Disponível em:  
<[http://pub.zmbombas.com.br/Qualidade/2012%20-%20ALI%20-%20SEBRAE%20\(abr-2012%20a%20mai-2012\)/Manual%20de%20Oslo.pdf](http://pub.zmbombas.com.br/Qualidade/2012%20-%20ALI%20-%20SEBRAE%20(abr-2012%20a%20mai-2012)/Manual%20de%20Oslo.pdf)>. Acesso em: 21 jul. 2015.

Perfil e Histórico. **Quem somos**, [S.l.], [s.d.]. . Acesso em: 2 jul. 2015.

SCHUMPETER, J. Processo de destruição criativa. **Capitalismo, Socialismo e Democracia**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1984. p. 390–404.

STEIN, M. I. **Stimulating creativity: Individual procedures**. [S.l.]: Academic Press, 2014. V. 1.

TORRANCE, E. P. **Criatividade - Medidas, Testes e Avaliações**. [S.l.]: [s.n.], 1976.